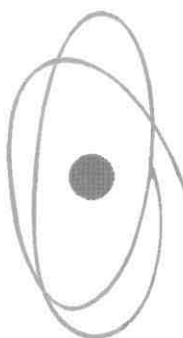


2

7/19/1991



00000.000719/1991



C A P E S

011.5 – Conselho Técnico – Científico (CTC)

18ª Reunião

10/09/1991

pastas 18

Ata 18ª

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR  
C A P E S

CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO  
XVIIIª REUNIÃO

Data: 10 de setembro de 1991

Início: 9:30 horas

Local: Sala de reuniões da CAPES

Pauta

1. Avaliação
  - 1.1. Reuniões Setoriais: Pautas, Calendário, Resultados
  - 1.2. Aperfeiçoamento nos Relatórios Anuais dos Cursos
  
2. Programas Novos
  - 2.2. PICD Regional
  - 2.2. Bolsa de estímulo para programas em formação.
  
3. Bolsas no Exterior
  - 3.1. Candidaturas de Presidentes de Área, de membros das Comissões de Consultores e parentes próximos.
  
4. Cooperação Internacional
  - 4.1. Avaliação do Acordo CAPES/COFECUB
  - 4.2. Apoio à Convênios de iniciativas das universidades.
  
5. Outros Assuntos.

## COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

## C A P E S

## CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO

## ATA DA XVIIIª REUNIÃO

Aos dez dias do mês de setembro de mil novecentos e noventa e um, em Brasília, realizou-se a décima oitava reunião do Conselho Técnico-Científico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, sob a presidência da Diretora Geral, Professora Eunice Ribeiro Durham, e a presença dos Presidentes de Área: Clovis Machado da Silva, Otavio Guilhermes Alves Velho, Celso Lamparelli, Sérgio Porto, João Lúcio de Azevedo, Marcello Barcinski, Eros Grau, Sylvia Schor, Bernadete Gatti, Maria Cecília P. de Almeida, Ricardo Terra, Alair Chaves, Francisco José Falcon, Ivan Moura Campos, Regina Zilberman, David Goldstein Costa, Myaki Issao, Décio Barbin, Angela Biaggio e Timothy Brockson. Compareceram também o representante nacional dos pró-reitores de pesquisa e pós-graduação, Prof. Joaquim Pinto de Andrade e o representante dos pós-graduandos Marcelo Christoff e os Coordenadores da CAPES: Angela Santana, Divonzir Gusso e Luiz Cesar de Azeredo. A Profª Eunice comunicou que estava deixando a CAPES e assumindo a Secretaria Nacional de Educação Superior - SENESU e apresentou o novo Presidente da área de Profissões Agroindustriais, Prof. Décio Barbin. PROGRAMAS NOVOS: Orientadores Associados - propõe destinar recursos financeiros para estimular os cursos de doutorado no país, de nível A e B, a iniciarem um programa de doutores associados. O programa consiste na inclusão, no quadro de orientadores do curso, de doutores de reconhecida competência que sejam docentes de outras instituições, nas quais não existe o doutorado na área. A proposta foi incluída no Projeto Norte de Pós-Graduação em caráter experimental. Bolsas de Dedicção Acadêmica - o programa está institucionalizado, tendo sido divulgado nas instituições públicas de ensino superior. Foram submetidas ao Conselho duas novas propostas: 1) PICD Regional - como uma ampliação do PICD tradicional e 2) Bolsas de Estímulo para Programas Novos - aumento do número de bolsas para programas em áreas prioritárias, logo após a sua implantação. Após discutir as propostas o CTC recomendou: 1) a implan

tação do PICD Regional, inicialmente, deve ser restrita aos cursos de mestrado; 2) contemplar áreas prioritárias, em regiões onde não existe cursos com conceito A e B; 3) a implantação em cursos com conceito C ficará a critério do GTC; 4) o Presidente de área deverá ser consultado. Com relação ao aumento do número de bolsas para programas novos recomendou que, considerada a área de conhecimento e a região onde se localiza o curso, o número fosse aumentado para cinco (5) bolsas. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL - foi constituída uma comissão, composta pelos Presidentes das áreas de Economia, Geociências, Fisiológicas, Agroindustriais, Engenharias, Informática, Química e Antropologia, para avaliar os projetos de Acordo CAPES/COFECUB. O Conselho aprovou uma nova linha de apoio a vinte (20) projetos de cooperação internacional, os quais deverão ser de iniciativa das instituições de ensino superior. Os vinte projetos serão apoiados pela CAPES pelo período máximo de dois (2) anos e apenas um (1) por instituição. BOLSAS NO EXTERIOR - recomendações: 1) Julgamento - presidentes e seus parentes próximos não podem se candidatar a bolsas da CAPES; 2) Duração da Bolsa: período máximo de quatro (4) anos para doutorado, máximo de dois (2) para mestrado e máximo de um (1) para especialização. AVALIAÇÃO: relato dos Presidentes das áreas de Odontologia, Informática, Administração e Educação sobre as reuniões de área. Discussão sobre o perfil de um "curso-padrão" ou da configuração "média" de um curso A; sobre o aperfeiçoamento dos relatórios e das informações requeridas; elaboração de um manual para orientar o novo ciclo de avaliação dos cursos. Ao encerrar-se a reunião, o Prof. Clovis Machado, em nome do Conselho, manifestou votos de muito sucesso à Profª Eunice na sua nova missão à frente da Secretaria Nacional de Educação Superior. Para constar foi lavrada a presente ata. Brasília, 10 de setembro de 1991.

41

CAPEs

CGA - Coordenadoria Geral de Avaliação

REUNIÃO DO CTC de 10 DE SETEMBRO DE 1991

ÍTEM 1 DA AGENDA - AVALIAÇÃO

1.1 Reuniões Setoriais: Pautas, Calendário e Resultados

1.1.1 Reuniões em Curso

- Odontologia - realizada a primeira, abrangendo a região sudeste (cerca de 87% dos cursos); para as demais regiões utilizar-se-á espaço num grande evento da área, em janeiro;
- Informática - reuniu-se nos dias 6 a 8 de agosto;
- Administração - houve duas discussões em eventos da ANPAD e um grupo de trabalho está consolidando as sugestões para compôr um relato final na próxima reunião em final de setembro;
- Comunicações - reuniu-se no início de setembro;
- Educação - já vinha com um grupo de trabalho e realizou uma discussão geral no início de setembro;
- Agroindustriais - reunião geral prevista para 14 a 17 de outubro;
- Engenharia - fará 4 (quatro) reuniões por sub-grupos, em datas a serem fixadas;
- Demais áreas : definir esquema e calendário

1.1.2 Sugestões para Agendas

Parece ser um bom ponto de partida uma discussão geral dos critérios e métodos de avaliação adotados no último ciclo:

Alternativa ou concomitantemente, uma discussão sobre o perfil de um "curso-padrão" ou da configuração "média" dos cursos "A" da área, quanto a seus objetivos gerais e específicos, estrutura curricular, recursos docentes, duração prevista e efetiva do processo de formação, produtividade, capacidade de titulação, volume e características da produção científica, características da produção acadêmica e técnica específica da área, etc

Critérios e métodos para avaliar fatores e resultados qualitativos;

Identificação de problemas que afetam eficiência e qualidade dos processos de formação e da produção técnica e científica;  
 Medidas e indicadores que poderiam ser utilizados para operacionalizar os critérios de avaliação, a partir do acervo de informações proporcionado pelo Relatório Anual dos Cursos de Pós-Graduação, pelos Relatórios de Visitas e pelos documentos enviados pelos próprios cursos e, ainda, pelo trabalho das Associações Nacionais e pelos eventos acadêmicos e científicos mais importantes de cada área.

1.1.3 Agregação dos Relatos Específicos das Áreas

Espera-se que, ao cabo das reuniões setoriais, seja possível reunir os Presidentes de Áreas afins para consolidar as sugestões e recomendações naquilo que seja específico/comum a essas áreas e naquilo que tem validade para todas as áreas, a fim de compôr um Manual de Avaliação que esclareça de antemão as "regras do jogo" para a Avaliação '92.

Numa primeira aproximação, poderia ser examinada, para essa segunda etapa, a alternativa de reunir:

- a) Engenharias e Informática
- b) Medicina
- c) Biológicas, Fisiológicas, Física, Química, Matemática, Estatística, Geociências
- d) Agroindustriais
- e) Todas as Humanas e Profissões Sociais
- f) Artes e Letras

Ou algum outro agrupamento sugerido pelos Presidentes.

1.2 Aperfeiçoamentos nos Relatórios Anuais dos Cursos de Pós Graduação

A elaboração de um manual permitirá também orientar a CGA nos trabalhos preparatórios desse novo ciclo de avaliação, visando subsidiar as Comissões com Informes específicos, Quadros de Indicadores e Listagens de Dados Básicos por Cursos que facilitem as suas análises.

A maioria das informações requeridas poderá ser obtida sem maiores alterações nos formulários atualmente em uso para composição dos Relatórios Anuais dos Cursos de Pós-Graduação. Dentro de seus formatos, é possível "afinar" as informações prestadas pelos cursos mediante Instruções Técnicas que complementarão o Manual do Usuário do EXECAPES Versão 3.0 que acaba de ser preparado, sanando os problemas havidos no preparo dos Relatórios no ano passado.

Com algumas melhorias na qualidade das informações prestadas por meio desse instrumento e as novas possibilidades de processamento desses dados, será possível oferecer bases mais amplas e ordenadas para o trabalho das Comissões.

Outro complemento importante que se acrescenta aos RACPG é constituído pelos Relatórios de Visitas. Já estão programadas e sendo iniciadas cerca de 250 visitas ( p/ GTC e de Avaliação ). Melhorias substanciais em seus resultados imediatos e nas informações que posteriormente subsidiam a avaliação curso a curso, poderiam ser obtidas caso os Presidentes de Áreas introduzissem aperfeiçoamentos no Roteiro Básico que tem sido adotado pelos consultores. Sugestões poderiam ser encaminhadas à Divisão de Acompanhamento e Avaliação, visando atender não só ao exame de aspectos substantivos, como à inclusão de recomendações quanto a estratégias de desenvolvimento dos cursos e de melhoramentos em seu gerenciamento.

CAPES

CGA - Coordenadoria Geral de Avaliação

REUNIÃO DO CTC de 10<sup>07</sup> DE SETEMBRO DE 1991

### ÍTEM 1 DA AGENDA - AVALIAÇÃO

#### 1.1 Reuniões Setoriais: Pautas, Calendário e Resultados

##### 1.1.1 Reuniões em Curso

- Odontologia - realizada a primeira, abrangendo a região sudeste (cerca de 87% dos cursos); para as demais regiões utilizar-se-á espaço num grande evento da área, em janeiro;
- Informática - reuniu-se nos dias 6 a 8 de agosto;
- Administração - houve duas discussões em eventos da ANPAD e um grupo de trabalho está consolidando as sugestões para compôr um relato final na próxima reunião em final de setembro;
- Comunicações - reuniu-se no início de setembro;
- Educação - já vinha com um grupo de trabalho e realizou uma discussão geral no início de setembro;
- Agroindustriais - reunião geral prevista para 14 a 17 de outubro;
- Engenharia - fará 4 (quatro) reuniões por sub-grupos, em datas a serem fixadas;
- Demais áreas : definir esquema e calendário

##### 1.1.2 Sugestões para Agendas

Parece ser um bom ponto de partida uma discussão geral dos critérios e métodos de avaliação adotados no último ciclo;

Alternativa ou concomitantemente, uma discussão sobre o perfil de um "curso-padrão" ou da configuração "média" dos cursos "A" da área, quanto a seus objetivos gerais e específicos, estrutura curricular, recursos docentes, duração prevista e efetiva do processo de formação, produtividade, capacidade de titulação, volume e características da produção científica, características da produção acadêmica e técnica específica da área, etc

- Critérios e métodos para avaliar fatores e resultados qualitativos;



- Identificação de problemas que afetam eficiência e qualidade dos processos de formação e da produção técnica e científica;
- Medidas e indicadores que poderiam ser utilizados para operacionalizar os critérios de avaliação, a partir do acervo de informações proporcionado pelo Relatório Anual dos Cursos de Pós-Graduação, pelos Relatórios de Visitas e pelos documentos enviados pelos próprios cursos e, ainda, pelo trabalho das Associações Nacionais e pelos eventos acadêmicos e científicos mais importantes de cada área.

### 1.3 Agregação dos Relatos Específicos das Áreas

Espera-se que, ao cabo das reuniões setoriais, seja possível reunir os Presidentes de Áreas afins para consolidar as sugestões e recomendações naquilo que seja específico/comum a essas áreas e naquilo que tem validade para todas as áreas, a fim de compôr um Manual de Avaliação que esclareça de antemão as "regras do jogo" para a Avaliação '82.

Numa primeira aproximação, poderia ser examinada, para essa segunda etapa, a alternativa de reunir:

- a) Engenharias e Informática
  - b) Medicina
  - c) Biológicas, Fisiológicas, Física, Química, Matemática, Estatística, Geociências
  - d) Agroindustriais
  - e) Todas as Humanas e Profissões Sociais
  - f) Artes e Letras
- Ou algum outro agrupamento sugerido pelos Presidentes.

### 1.2 Aperfeiçoamentos nos Relatórios Anuais dos Cursos de Pós Gradua-

A elaboração de um manual permitirá também orientar a CGA nos trabalhos preparatórios desse novo ciclo de avaliação, visando subsidiar as Comissões com Informes específicos, Quadros de Indicadores e Listagens de Dados Básicos por Cursos que facilitem as suas análises.

A maioria das informações requeridas poderá ser obtida sem maiores alterações nos formulários atualmente em uso para composição dos Relatórios Anuais dos Cursos de Pós-Graduação. Dentro de seus formatos, é possível "afinar" as informações prestadas pelos cursos mediante Instruções Técnicas que complementarão o Manual do Usuário do EXECAPES Versão 3.0 que acaba de ser preparado, sanando os problemas havidos no preparo dos Relatórios no ano passado.

Com algumas melhorias na qualidade das informações prestadas por meio desse instrumento e as novas possibilidades de processamento desses dados, será possível oferecer bases mais amplas e ordenadas para o trabalho das Comissões.

Outro complemento importante que se acrescenta aos RACPG é constituído pelos Relatórios de Visitas. Já estão programadas e sendo iniciadas cerca de 250 visitas ( p/ GTC e de Avaliação ). Melhorias substanciais em seus resultados imediatos e nas informações que posteriormente subsidiam a avaliação curso a curso, poderiam ser obtidas caso os Presidentes de Áreas introduzissem aperfeiçoamentos no Roteiro Básico que tem sido adotado pelos consultores. Sugestões poderiam ser encaminhadas à Divisão de Acompanhamento e Avaliação, visando atender não só ao exame de aspectos substantivos, como à inclusão de recomendações quanto a estratégias de desenvolvimento dos cursos e de melhoramentos em seu gerenciamento.

## Programa de Orientadores Associados

Um dos problemas centrais do sistema universitário brasileiro consiste na concentração do pessoal mais qualificado da capacidade de pesquisa e dos cursos de pós-graduação de melhor nível nas regiões sul e sudeste do país. Nas demais regiões, especialmente no Norte, Nordeste e Centro Oeste, a escassez de bons cursos de pós-graduação dificulta ~~enormemente~~ a qualificação do pessoal docente das universidades e, conseqüentemente, a implantação de núcleos sólidos de pesquisa. Cria-se assim um círculo vicioso, pois o reduzido número de docentes qualificados impede a criação de bons programas de pós-graduação e a ausência deste, por sua vez, impede a qualificação de pessoal local para preencher os quadros das universidades.

A CAPES tem tentado fazer face a esse problema através do Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD), fornecendo para universidades que tem necessidade de ampliar a qualificação do seu quadro, bolsas para professores universitários, ou mesmo alunos recém-graduados sem vínculo empregatício com a instituição, com o objetivo de permitir que realizem mestrados e doutorados nos bons centros de pós-graduação do Brasil. A contrapartida das universidades consiste no afastamento remunerado dos professores-bolsistas.

Este sistema tem se mostrado excessivamente oneroso e não tem conseguido multiplicar, com suficiente rapidez, o número de doutores nas universidades brasileiras. O custo do programa reside, não tanto no ônus orçamentário decorrente da adição de bolsas aos salários mas, especialmente, na necessidade das universidades liberarem das tarefas de ensino e pesquisa, por período muito prolongados, os docentes da instituição. Além disso, não só muitos docentes não conseguem obter a qualificação almejada como também, especialmente no

caso dos recém-graduados, poucos se dispõem (e encontram condições) de retornarem às universidades de origem.

Por outro lado, há a questão crucial de que, nos casos bem sucedidos, quando docentes ou alunos logram concluir com sucesso o doutorado e regressam às suas universidades não podem, eles próprios, por mais competente que sejam, formar novos mestres ou doutores, pois não há, frequentemente, na sua área, número crítico de outros doutores para constituir um programa de pós-graduação "stricto-sensu". Mesmo quando se logra essa concentração, o esforço necessário para criar um curso desse tipo, frequentemente constitui uma carga adicional que prejudica a dedicação à pesquisa. Sem a tarefa de orientação, dificilmente se logra, no Brasil, constituir grupos de pesquisa dinâmicos.

Tendo em vista este problema, a CAPES propõe destinar recursos financeiros, para estimular os cursos de doutorado no país, de nível A e B, a iniciarem um programa de doutores associados.

O programa consiste na inclusão, no quadro de orientadores do curso, de doutores de reconhecida competência (especialmente aqueles formados pelo próprio curso), que sejam docentes de outras instituições nas quais não exista o doutorado naquela área.

Esses docentes estimulariam seus melhores alunos a se candidatarem ao mestrado e/ou doutorado nos cursos aos quais estão associados. Uma vez admitidos (de acordo com as normas regulares de relação do curso), obteriam os créditos regularmente, mas seriam orientados pelo docente associado e deveriam voltar à instituição de origem para realizarem a pesquisa com seu orientador. Terminando o trabalho, voltariam ao curso para a defesa da dissertação ou tese. O mesmo esquema pode funcionar com o consorcio entre dois orientadores, um na ins

tituição de origem e outra na de destino, a critério dos cursos. Para o bom funcionamento de um esquema como este deve prever-se estágios frequentes do orientador associado na instituição que o acolheu, podendo prever-se também um mecanismo complementar de estágios de outros orientadores do curso na instituição de origem do orientador associado.

As vantagens deste sistema estariam na possibilidade de ampliar a formação de novos doutores nas próprias universidades que necessitam de pessoal com essa qualificação, constituindo massa crítica em áreas definidas de forma a criar e consolidar novos grupos de pesquisa atuantes.

os recursos que a CAPES pode oferecer para esse programa são os seguintes:

- 1) bolsas de mestrado e doutorado para os orientandos, com recursos adicionais de deslocamento previstos, de tal forma que eles possam voltar à instituição de origem para realizar a pesquisa e regressar à de destino para a defesa da tese e/ou para a fase terminal de sua elaboração;
- 2) um auxílio anual para o orientador estagiar no curso ao qual está associado compreendendo:
  - a) uma mensalidade de bolsa de pós-doutorado;
  - b) passagem de ida e volta;
- 3) o mesmo auxílio anual ou bienal para um outro docente-pesquisador do curso que aceitou o orientador associado, afim de que possa estagiar na instituição desse orientador, fortalecendo a cooperação inter-institucional.

- 4) pagamento de taxas acadêmicas ao curso que recebe o bolsista.

A CAPES está reservando recursos iniciais para 100 orientadores associados e aceita as propostas que forem encaminhadas nesse sentido. Os Professores orientadores-associados serão avaliados a cada 5 anos, dependendo a continuidade de apoio à sua produção científica e à de seus orientandos.